



NOME:

DATA:

TURMA: 7º ANO

PROFESSOR (A): LARISSA NOBRE

ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

VALOR: 12,0 PONTOS

NOTA:

INSTRUÇÕES:

- **Leia o trabalho com calma e responda ao que se pede sem rasuras;**
- **Revise o trabalho antes de entregá-lo;**
- **Não se esqueça de preencher seus dados no cabeçalho;**
- **Escreva, nas questões abertas, respostas completas.**

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto a seguir e responda ao que se pede nas questões 01, 02 e 03:

FELICIDADE CLANDESTINA:

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria. Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudade".

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As Reinações de Narizinho, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-

me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez. Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte.

Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra. Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. As vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia.

Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser." Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser

clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar ... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Clarice Lispector

QUESTÃO 01: (1,0 ponto)

O texto é narrativo, pois há o relato de certos fatos que ocorreram em uma determinada época e lugar. Para isso, veja que há diversos verbos empregados no tempo pretérito. Escolha um parágrafo do texto e explique a escolha do uso dos verbos no pretérito, depois classifique os verbos predominantes do parágrafo escolhido quanto ao tempo (perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito).

QUESTÃO 02: (0,5)

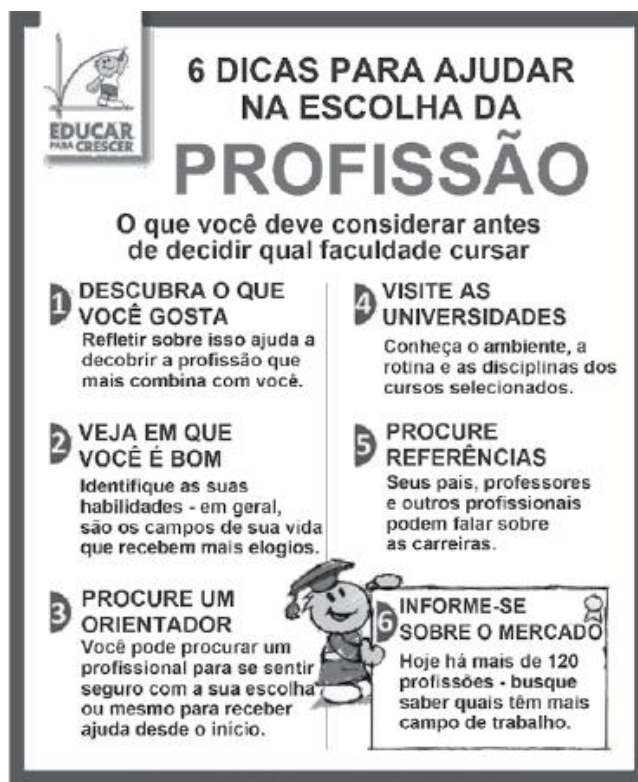
Em um dado momento, a situação se agrava, chegando-se ao clímax (maior tensão) na história. Por quê?

QUESTÃO 03: (0,5)

Estabelece-se uma nova situação, o desfecho do conto. Que situação seria essa?

QUESTÃO 04:

Leia o texto- base a seguir e o interprete a partir dos elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens):



6 DICAS PARA AJUDAR NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

O que você deve considerar antes de decidir qual faculdade cursar

- 1. DESCUBRA O QUE VOCÊ GOSTA**
Refletir sobre isso ajuda a descobrir a profissão que mais combina com você.
- 2. VEJA EM QUE VOCÊ É BOM**
Identifique as suas habilidades - em geral, são os campos de sua vida que recebem mais elogios.
- 3. PROCURE UM ORIENTADOR**
Você pode procurar um profissional para se sentir seguro com a sua escolha ou mesmo para receber ajuda desde o início.
- 4. VISITE AS UNIVERSIDADES**
Conheça o ambiente, a rotina e as disciplinas dos cursos selecionados.
- 5. PROCURE REFERÊNCIAS**
Seus pais, professores e outros profissionais podem falar sobre as carreiras.
- 6. INFORME-SE SOBRE O MERCADO**
Hoje há mais de 120 profissões - busque saber quais têm mais campo de trabalho.

A partir da interpretação do texto acima, responda:

a) Ele é direcionado a quem? Justifique sua resposta. (0,25)

b) Para apresentar as dicas numeradas de 1 a 5, quais foram os verbos utilizados e em qual modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) estão? (0,25)

QUESTÃO 05:

Preste atenção no anúncio abaixo sobre uma campanha de conscientização para a preservação do meio ambiente.



a) No contexto dos problemas ambientais, a que se refere o verbo derreter? Que elemento não verbal evidencia esse contexto? (0,25 pontos)

b) Suponha que a ação de derreter já tivesse acontecido. Quais deveriam ser as formas verbais do anúncio? (0,25 pontos)

QUESTÃO 06: (1,0 ponto)

Leia este parágrafo, extraído de uma reportagem:

Os estudantes que pretendem ingressar na Unicamp, no próximo vestibular, concordam com o decreto do governo. Estão reclamando, apenas, que a Universidade de Campinas está exigindo a leitura de um livro que entrará no exame inexistente no Brasil: *A confissão de Lúcio, de Mário de Sá Carneiro*.

Nesse texto, o mau posicionamento de um adjetivo possibilita que o trecho tenha dois sentidos: o pretendido pelo redator e um outro, absurdo.

a) Explique quais são os dois sentidos que podem ser atribuídos ao trecho.

b) O pronome QUE, sublinhado no texto, inicia uma oração adjetiva. Explique como se classifica essa oração e o efeito de sentido que traz ao trecho.

QUESTÃO 07: (1,0 ponto)

Leia a tira a seguir e a interprete:



A) O humor dessa tira baseia-se em dois sentidos de uma mesma palavra. Identifique-a e explique os sentidos que ela adquire em suas duas ocorrências.

B) Em qual dos dois casos essa palavra foi usada conotativamente? Justifique a sua resposta.

Leia este texto:

Sem cultura o país desperdiça energia

Furnas entende de iluminação e sabe que a pior escuridão é a falta de Identidade cultural de um povo. É por isso que boa parte de sua energia é distribuída às diversas linhas de transmissão cultural. Através de apoios e patrocínios, Furnas mantém acesas as manifestações artísticas mais representativas do país. Divulgando nossa história e os processos criativos dos seus autênticos agentes culturais, o Brasil ganha visibilidade internacional e garante muita luz sobre as atuais e futuras gerações.

Revista Bravo! n.28, 1/2000.

Considerando que Furnas é uma empresa que produz e distribui energia elétrica, faça o que se propõe nos itens abaixo.

QUESTÃO 08: (0,5)

Comente a estratégia adotada pelo criador do texto no que diz respeito à seleção lexical (das palavras) e sua relação com o ramo de atividade da empresa.

QUESTÃO 09: (0,5)

Explique o sentido conotativo desses elementos textuais, levando em conta o contexto em que são utilizados.

Leia o texto a seguir, de Antônio Prada. Em seguida, responda ao que se pede (questão 10 a 20).

Receita para escrever textos

Fazer um texto não é difícil. Como tudo na vida, basta que sigamos um método. [...]

Como escrever um texto

Assim como para fazer uma sopa é preciso, antes de mais nada, escolher os ingredientes, para escrever um texto é necessário, primeiramente, selecionar as palavras que vamos usar. Se para os ingredientes da sopa vamos ao mercado, para encontrarmos as palavras recorreremos ao dicionário. [...]

Parte I: Ritmo

[...] um texto deve ter ritmo. Por isso, uma vez aberto o mercado, perdão, o dicionário, é importante ter em mente que um bom escrito leva um número equivalente de palavras pequenas, médias e grandes. Um método infalível na hora de separar as palavras é, sempre que escolhermos uma curta, como chá, lua ou oi, buscarmos imediatamente uma comprida, como halterofilismo, mononucleose ou antropomorficamente. Assim que você sentir que já tem em mãos um bom número de palavras curtas e longas — isso depende do tamanho do texto que quiser escrever —, parta para a busca de um número igual de palavras médias, tais como sudorese, abobado ou alicate. Aconselha-se anotar essas palavras num papel, com lápis ou caneta, ou datilografá-las num computador ou máquina de escrever, de acordo com as condições infraestruturais de cada um. [...]

Parte II: Etiqueta ou bom senso

Se para uma sopa de batatas precisamos de muitas batatas e para uma sopa de beterraba muitas beterrabas, para um texto triste precisamos de palavras tristes, para um texto audacioso de palavras audaciosas [...].

Parte III: Pontuação

Nesta altura, o futuro autor já tem consigo um bom número de palavras, harmoniosamente divididas entre curtas, médias e longas, anotadas em alguma superfície de celulose ou cristal líquido. Chegou a hora de condimentar essas palavras. Os pontos são no texto o que os temperos são para a sopa, e é importante saber usá-los. Para cada cinco palavras, em média, o autor deverá ter uma vírgula. Para cada dez, um ponto. Para cada 15, uma interrogação e/ou uma exclamação. [...]

CULT CARIOCA : ANTONIO PRATA - Receita para escrever textos

QUESTÃO 10: (0,5)

Considerando o título do texto, "Receita", e o assunto sobre o qual ele trata, responda:

a) Trata-se de uma receita de quê?

b) Além da palavra receita, há outras referências culinárias no texto. Quais são elas? Cite trechos que exemplifiquem sua resposta.

QUESTÃO 11: (0,5)

Escreva uma frase do texto que apresente predicado verbal.

QUESTÃO 12: (0,5)

Em uma receita, os verbos vêm, no geral, no imperativo ou no infinitivo. No texto lido, isso não acontece. Identifique a única forma verbal no imperativo presente no texto.

QUESTÃO 13: (0,5)

Qual é a função, no texto, de expressões como *é necessário*, *é importante*, *aconselha-se*, *deverá*, entre outras?

QUESTÃO 14: (1,0 ponto)

Releia estes trechos:

"É necessário, primeiramente, selecionar as palavras que vamos usar."

"Sempre que escolhermos uma [palavra] curta, [...] buscarmos imediatamente uma comprida."

"Aconselha-se anotar essas palavras num papel."

"Para cada cinco palavras, em média, o autor deverá ter uma vírgula."

a) Reescreva os trechos, utilizando, como geralmente ocorre nas receitas culinárias, formas verbais no modo imperativo.

b) Compare as formas originais e as formas modificadas dos trechos. Conclua: Que diferença se nota entre os trechos, considerando-se o uso ou não do imperativo?

QUESTÃO 15: (0,5)

Na sua opinião, as orientações para fazer um texto oferecidas pelo autor devem ser levadas a sério? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 16: (0,5)

Encontre, no texto, uma oração em que o sujeito seja classificado como oculto. A seguir, justifique a sua resposta.

QUESTÃO 17: (0,5)

Releia o trecho:

Nesta altura, o futuro autor já tem consigo um bom número de palavras, harmoniosamente divididas entre curtas, médias e longas, anotadas em alguma superfície de celulose ou cristal líquido.

Veja que o sujeito em destaque está no singular. Se o passarmos para o plural, quais devem ser as modificações feitas na frase?

QUESTÃO 18: (0,5)

A partir da resposta anterior e pensando na ortografia do verbo TER, escreva uma frase utilizando tal verbo no plural:

QUESTÃO 19: (0,5)

Releia o trecho:

Chegou a hora de condimentar essas palavras. Os pontos são no texto o que os temperos são para a sopa, e é importante saber usá-los.

O pronome relativo QUE é usado para retomar um termo já expresso anteriormente, iniciando, assim, uma oração adjetiva. Qual termo tal pronome retoma?

QUESTÃO 20: (0,5)

Construa uma receita para escrever textos, como foi feito no texto acima. Utilize, pelo menos, 5 orientações a serem seguidas:

Bons estudos!

Larissa Nobre